

INTERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA. Qual importância na formação escolar das crianças nos anos finais do Ensino Fundamental II?

Hugo Ricardo Conceição Eloy¹

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da interação Escola-Família no processo pedagógico para uma educação de qualidade dos pré-adolescentes do Ensino Fundamental II. Apresenta ainda como os profissionais da educação estão abordando e como poderiam abordar esse tema, para que a essa interação seja realmente de qualidade. O presente trabalho faz uma abordagem histórica, para melhor entender as mudanças ocorridas na família brasileira a partir do final dos anos 1980 e como essas mudanças ajudaram no afastamento entre Escola e Família.

PALAVRAS-CHAVE: 1 EDUCAÇÃO. 2 FAMÍLIA. 3 ESCOLA. 4 ENS. FUNDAMENTAL

INTRODUÇÃO

O papel da família é extremamente importante para uma eficaz Interação Escola e Família, principalmente em tempos de profundas mudanças que ocorrem nessa instituição milenar chamada Família. Até meados da década de 1980 a família brasileira era formada principalmente por um núcleo patriarcal onde o pai era provedor e a mãe

¹ Inserir nota de rodapé com mini-currículo explicativo da formação e atividade principal desempenhada pelo autor, seguida do endereço postal eletrônico.



era responsável pelo cuidado da família, sua educação moral e a formação escolar dos filhos. Todo projeto pedagógico para dar certo deveria começar a promovendo a família.

Segundo Chalita (2004, p.17) não se experimentou para a educação formal nenhuma célula melhor do que a família. É nela que se forma o caráter. Hoje esta concepção de família já não representa a base de nossa sociedade, num mundo globalizado ambos os pais são responsáveis pelo sustento da família.

Segundo Kaloustian (1988, p.22)

os
componentes.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando. E a família propicia aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus

Com a necessidade cada vez maior de ausentar-se do lar, os pais colocam as crianças em creches e escolas precocemente o que pode ou não favorecê-las, isso vai depender da forma que elas serão acompanhadas pela família e escola (JARDIM 2006, p.20).

Na outra ponta encontramos a Instituição Escola, perdida entre suas novas obrigações gerando uma confusão de papéis e cobranças para as duas instituições e novas atribuições profissionais para os professores. Parece haver, por um lado uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola (PERES, 2003, p.38).

Nunca se discutiu tantos assuntos como falta de limites, desrespeito em sala de aula, desmotivação dos alunos, adoecimento (físico e mental) de professores. Durante muito tempo era claro o papel da escola com a sociedade, a figura do professor era respeitada e por sua vez tinha o apoio da família. Cabia a escola a escolarização das crianças e a família a educação de valores, atitudes e hábitos. Com a modernização e globalização obrigando os pais a ficarem fora praticamente todo o dia, as crianças passam cada vez mais tempo na escola e os papéis de ambos passaram a se misturar, não deixando claro a quem cabe o que nessa relação.

1. DESENVOLVIMENTO

1. FAMÍLIA

Segundo o Dicionário Aurélio, designa-se como família o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco e vivem na mesma casa, formando um lar.

Este é o conceito de família definido no dicionário Aurélio, porém sabemos que esse conceito não mais se aplica de forma completa. Encontramos vários tipos de família em nossa sociedade, dois pais ou duas mães, avós e seus netos, tios e sobrinhos e uma infinidade de combinações de família. Todas com a difícil tarefa de suprir a necessidade de seus membros. Jean Jacques Rosseau filósofo, sociólogo e pedagogo francês, sustentava a ideia de que o homem nasce bom e a sociedade o corrompe. E cabe a família proteger, educar e evitar que um de seus membros seja corrompido pela sociedade a sua volta.

E para que a escola consiga cumprir seu compromisso com a escolarização dos membros de uma família é necessário que a mesma se faça presente.

Segundo Chalita (2001)

participação outros, ao escola.	Qualquer projeto educacional sério depende da familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo; em de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da
--	--

Durante muito tempo as famílias brasileiras com pouquíssimas exceções seguiam o modelo patriarcal, onde o pai era o chefe e provedor da família, sua palavra era ordem a qual todos tinham que obedecer. Nesse formato patriarcal de família a esposa era responsável pela manutenção da família, cuidar da casa, da educação dos filhos, da alimentação da família, era mesmo conhecida como Rainha do Lar ou simplesmente do Do Lar.

A partir do final da década de 1980, as famílias brasileiras e de algumas outras partes do Mundo passaram a se reorganizar. Estabelecer novas bases, novas diretrizes para se adaptar a uma constante mudança nos padrões. Não se tinha mais lugar famílias sustentadas e orientadas somente pelo homem (pai), enquanto para a esposa era relegado o papel de dona de casa. As mulheres se tornaram mais frequentes

no mercado de trabalho passaram a dividir com o marido o sustento e as responsabilidades de manter a família.

Segundo Jardim (2006, p.20) a concepção do mundo moderno acabou por mudar a forma como as famílias eram organizadas. Hoje pais passam o dia no trabalho e os filhos aos cuidados da escola que podem ou não favorecê-las. Mesmo os filhos passando o dia na escola os pais ainda possuem uma barreira quase visceral em se comunicar e até mesmo fazer parte mais ativa com a Escola.

Kaloustrian (1988, p.22) já dizia:

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando.

De um lado temos as famílias delegando novas obrigações a Escola que até o momento não sabe até aonde pode absorver essas novas obrigações e se podem absorver legalmente essas obrigações. Precisamos encontrar o ponto de Equilíbrio Escola-Família para que ambas as Instituições se modernizem de forma a promover o melhor desenvolvimento educacional para os jovens.

2. INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

2.1. IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR

O êxodo rural, o crescimento desordenado das cidades, a chamada vida urbana trazem à discussão um novo conjunto de problemas. É próprio do olhar político voltar-se para a maioria. Os problemas de trânsito, de moradia, de violência, de falta de vagas nas escolas são acirrados nas grandes aglomerações urbanas, mas não são exclusivos (CHALITA, 2001).

A distância cria isolamento, as dificuldades materiais tornam o ensino na área rural algo realmente extraordinário quando acontece. Tudo isso também influencia a formação do professor. Nestas áreas encontramos pessoas de bom coração dispostas a ensinar o pouquinho que conseguiram aprender. É o semi-analfabeto ensinando o analfabeto. Mas as mazelas políticas do Brasil continuam a serem toleradas, porém, seu

resultado pode ser desastroso para essas crianças. Quando temos um professor despreparado para ensinar, por maior que seja sua boa vontade, o comprometimento e defasagem que seu educando terá o acompanhará para sempre.

Nossa sociedade esta em plena transformação e quando diminuimos a educação informal, precisamos invariavelmente aumentar a educação formal. A atual sociedade exige dedicação praticamente exclusiva de pais e mães que trabalham fora. Se uma família possui seus dois genitores trabalhando o dia todo, quem cuidaria das crianças? As escolas do país, os professores que nelas trabalham, adicionando uma nova função a de escolarizador, a de educador. Hoje no nosso currículo básico temos aulas de educação sexual, higiene. Mas será que nossos professores foram preparados para assumir a função da família? E a família, esta preparada para transferir para a escola e consequentemente para o professor esse papel?

Todavia, se a família coloca-se na escola, mas não acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. “ Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem às condutas caóticas e desordenada, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. (MALDONADO, 2002 Apud JARDIM, 2026, p.20).

Conforme Dias et al (2010), as crianças e adolescentes pedem limites e estes os ajudam a organizarem suas mentes. Os adultos muitas vezes acabam não colocando limites porque assim é cômodo para eles. Impor limites significa que o adulto vai precisar se envolver mais no mundo dos seus filhos ouvir suas queixas e protestos.

Para algumas famílias o convívio entre si não é mais harmonioso, são como estranhos embaixo de um mesmo teto. Muitos pais que passam o dia todo fora, quando chegam a casa estão tão exaustos que a ultima coisa que querem é ouvir queixas e brigas de crianças. Não conversam, não perguntam se fizeram a lição de casa, se possuem algum trabalho escolar para realizar, quando haverá reunião de pais, se estão felizes com a escola, professores e etc.

você
sólido

perola ocult

ouro e

Estamos na era da admiração. Ou seus filhos o admiram ou não terá influencia sobre eles. A verdadeira autoridade e o respeito nascem através do diálogo. O diálogo é uma perola ocult no coração. Ela é tão cara e tão acessível. Cara, porque prata não compram; acessível, porque o mais miserável dos homens pode encontrá-la. (CURY, 2002, p.95).

A família é a base da formação do indivíduo, seu papel é decisivo para a formação do seu caráter, deve ter participação direta na educação das crianças. É de suma importância seu acompanhamento na vida escolar de seu membro.

De acordo com FREITAS, 2011, p.20 historicamente sempre houve uma separação de papéis entre a família e a escola. Uma era responsável pela “instrução” de valores, moral, bons costumes. A outra era responsável pela “instrução” formal. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas somente. Esquecendo muitas vezes de fazerem parte desta educação.

Conforme Jardim (2006), a relação entre a escola e a família vem sendo discutida há muito tempo. A grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os deveres da escola. Como sabemos não é a escola e sim a família que proporciona as primeiras experiências educacionais da criança.

De acordo com o modelo Piagetiano, o vínculo escola e família prevê o respeito mútuo, o que significa trabalhar em conjunto, pais e professores, para que os mesmos possam explorar suas opiniões, ouvirem os professores, trocarem ponto de vista (JARDIM, 2000, p.41).

A escola através dos professores, diretores e coordenadores são responsáveis em alertar e orientar os pais na tentativa de repensar sua conduta e agir de forma mais coerente com a realidade do aluno. Principalmente os pré-adolescentes, já que estão na fase de enfrentar o sistema.

Para que ocorra um aprendizado de verdade é preciso que ocorra uma parceria entre o educador e a família, uma participação efetiva das famílias na vida escolar dos pré-adolescentes, respeitando os limites de cada um e sua privacidade (REGIS DE MORAIS, 1999).

2.2 SEPARANDO OS PAPÉIS.

Sabemos da importância de ambas as instituições no processo de amadurecimento e desenvolvimento dos jovens. Devemos destacar que cada um possui seu próprio papel nesse processo delicado de educá-los, daí a importância de se ter uma boa relação entre ambas as partes, com as duas instituições cumprindo seus papéis de forma eficaz tanto a escola com a a família terão chances maiores de terem êxito nessa batalha.

Destaco que o papel da família na formatação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função da escola na vida do adolescente é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos (PAROLIN, 2008, p.01).

De acordo com Nérici (1972) a educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é da melhor forma possível. Percebemos assim que a ação educativa tem forte influência da família, e nenhuma outra instituição esta apta a substituí-la. Os professores que sempre se colocaram em suas salas de aula, como meros transmissores de seus conhecimentos, hoje deparam com uma realidade onde apenas transmitir tais conhecimentos não basta, é preciso ir além das salas de aulas e em muitos casos fazer o papel dos familiares, na transmissão de valores e princípios, o que faz de educar realmente mais que um mero ganha pão, mas um ato de amor como disse Paulo Freire.

Nossos métodos pedagógicos precisam ser revistos, a maneira de ensinar para adolescentes precisa ser diferente do método empregado para o ensino médio ou mesmo para o ensino fundamental I. Os alunos que estão entre o sexto e o nono ano estão na fase mais complicada do crescimento, às vezes eles agem como crianças, às vezes possuem a maturidade de um adulto, porém já não são crianças e nem adultos. E técnicas diferenciadas para trabalhar com esses adolescentes é uma arma fundamental

para o sucesso de qualquer plano pedagógico. Usar a nosso favor as tecnologias que aparecem e tornar as aulas mais atraentes e menos maçantes também é uma ótima tática.

2.3 MUDANÇAS PARA UMA EFICAZ INTERAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA

Podemos perceber que a interação entre a Família e Escola de forma eficaz entre as duas instituições é de imprescindível importância. A família foi e sempre será o espaço de orientação e construção da identidade do adolescente. E deve se juntar com a Escola que é responsável pela formação cultural do jovem.

A reportagem de setembro de 2008 da revista semanal Veja, constatou que o desempenho dos jovens na Coreia do Sul se mostrou acima da média de alguns países com desenvolvimento maior que o deles. O segredo é a interação que ocorre entre família – escola e adolescente.

De acordo com o trabalho, existe uma relação direta entre o engajamento das famílias no processo de aprendizado e os bons resultados escolares. Os melhores exemplos nesse campo vêm de países asiáticos, como Japão e Coreia do Sul, aonde as mães chegam ao extremo de fazer cursos para aprender a lição dos filhos. A experiência oriental serve de alerta para os pais dos 30 milhões de brasileiros que voltam às aulas em fevereiro (Matéria publicada em Veja no dia 20 de setembro de 2008).

Outro exemplo de sucesso que temos é o das escolas de Reggio Emilia, na Itália, que tiveram sucesso em suas ações pedagógicas com o trabalho conjunto entre família e instituição escolar. O trabalho entre pais e professores é cooperativo, levando em conta que todos têm muito a aprender uns com os outros. As crianças são muito beneficiadas

por esse modelo, vez que vínculo entre escola e comunidade que acaba formando uma grande família (ABRACHAIM, 2009, p.39).

Podemos perceber que a relação entre Família e Escola é algo realmente possível de se conseguir, mas que ambos precisam cumprir seus papéis. Porém vemos que apesar dos interesses serem das duas partes, a escola ainda é a personagem principal dessa Interação. Abrindo suas portas, promovendo atividades culturais, projetos educacionais e trabalhando de forma a orientar as famílias nos seus direitos e deveres como parte da comunidade escolar.

Por outro lado as famílias precisam e tem o dever de acompanharem e participarem mais ativamente da vida escolar dos adolescentes, comparecendo sempre que forem chamadas, participando das atividades propostas, reuniões de pais e mestres e etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a Relação entre Escola e Família é suma importância para o processo de ensino aprendizagem dos adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental II.

É necessário que as famílias passem a criar hábitos de participar mais ativamente da vida acadêmica dos adolescentes, e que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objeto em comum, “educação de boa qualidade para os jovens”. Apesar de apresentarem algum grau de maturidade os adolescentes ainda precisam de orientação e direcionamento dos pais, precisam sentir que serão amparados caso precisem.

Nossa sociedade possui uma tradição completamente equivocada que quando seus filhos entram no sexto ano do ensino fundamental II eles não precisam mais de tanta supervisão como antes e a pouca que ainda possuem vai diminuindo com o passar dos anos, chegando praticamente a nenhuma quando entram no Ensino Médio. Ledo engano desses pais se acha que isso é bom para eles, principalmente na pré-adolescência, quando eles mais precisam de referências e direcionamentos.

A grande maioria dos professores acaba culpando única e exclusivamente os pais pelo desempenho insatisfatório dos seus alunos, esquecendo que eles também

podem possuir sua parcela de culpa. Aulas maçantes, somente expositivas aonde o aluno não pode agregar e nem utilizar da sua curiosidade natural para construir seu conhecimento é uma das falhas que alguns educadores comentem.

É de extreme importância uma mudança de atitudes de pais e professores, o importante não é encontrar um culpado pelo fracasso escolar do adolescente, mas sim encontrar soluções em conjunto para que esse fracasso possa ser revertido em sucesso no futuro. Aproximar a Família da Escola e o aluno da Escola é o papel que ambas as instituições precisam fazer, envolvendo-os em atividades, confraternizações e palestras ajudam nessa Interação tão preciosa.

As Considerações Finais não devem ultrapassar uma página do texto do artigo. A expressão **CONSIDERAÇÕES FINAIS** deve constar com todas as letras maiúsculas e em negrito e ser alinhada à esquerda na margem do texto, sem numeração.

REFERÊNCIAS

- ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Pátio - Educação infantil**. São Paulo: Artmed, 2009.
- BASSEDAS, Huguet, Marrodan, Oliván, Planas, Rosseli, Seguer e Villela. **Intervenção e Diagnóstico Psicopedagógico**. São Paulo, Artmed.2009.
- BENCINI, Roberta. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, 2003 .
- BOCK, Ana Maria Bahia, **Uma introdução ao estudo da psicologia**, 2004
- CHALITA, Gabriel. A solução esta no afeto – 1ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 2004
- CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (orgs) **Interação Escola Família – Subsídios para práticas escolares**. UNESCO – MEC 2009
- CURY, Augusto. Pais brilhantes professores fascinantes. DIAS, L. Carmem. Curso de Extensão Família e Escola. Presidente Prudente: Unoeste, 2010.
- DIAS, L. Carmem. Curso de Extensão Família e Escola. Presidente Prudente: Unoeste, 2010.

- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN. Abordagem de ReggioEmilia . Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREITAS, Ivete Abbade. Família e Escola : A Parceria Necessária na Educação Infantil. Presidente Prudente : Unoeste, 2006
- GOKHALE, S. D. A Família Desaparecerá? In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.
- JARDIM, A. P. Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- KALOUSTIAN, S. M. (org.) Família Brasileira, a Base de Tudo . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.
- LA TAILLE, Yves de. Limites : Três Dimensões Educacionais. S. Paulo. Editora Ática, 2008.
- LOPES, Eliane Teixeira ; FILHO, Luciano Mendes Faria; VEIGA, Cynthia Greive (orgs) – 500 anos de Educação no Brasil – 4ª Ed. Belo Horizonte: Editora Autentica
- MALDONADO, M. T. Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 2002.
- MORAIS, Regis de. Cultura Brasileira e Educação . Campinas, São Paulo, Papyrus, 1989.
- NÉRICI, Imídeo G. Lar, escola e educação. São Paulo: Atlas, 1972.
- NISKIER, A. Educação Brasileira. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.
- OSORIO, Luiz Carlos. Família Hoje . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PAROLIN, Isabel. Relação Família e Escola: Revista atividades e experiências. Positivo, 2008.
- PIAGET, J. Para onde vai a Educação. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.
- TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996.
- TORETE, Rossana Maria Cozeto. O diretor da escola como mediador entre a família a escola. Presidente Prudente: Unoeste, 2005.

ROCHA, C.S MACEDO, C.R. Relação Família & Escola. Belém: Unama, 2002 .

(www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../escola_e_familia.pdf). Acesso em 05/04/2011.

CONCEIÇÃO, Armando Pereira. Violência Infantil, 2009, disponível em :

<http://www.webartigos.com/articles/28389/1/Violencia-infantil-/pagina1.html#ixzz1IkD1nPo5>. Acesso em 06/04/2011.

FISHER, João. 2008, disponível em, www.al.rs.gov.br/diario/diarios.../opinioao.htm.

Acesso em 12/04/2011.

FREITAS, Ione Campos. disponível em <http://democracianaescola.blogspot.com/>.

Acesso em 07/04/2011.

IBGE, Número de divórcios aumentou 4,6% em 2008, disponível em